



LINHA DO TEMPO – ANTIGO TESTAMENTO

NARRATIVA SINTÉTICA

Parte 2 – Do Reino dividido ao nascimento de Jesus

O Reino Dividido (a partir de 931 a.C.)

Após a morte de Salomão, a monarquia unida dura menos de um século. A divisão é apresentada em 1Rs 12:

- Reino do Norte (Israel) – capital Samaria.
- Reino do Sul (Judá) – capital Jerusalém.

Além das diferenças políticas, aprofunda-se também a separação religiosa. O Norte cria santuários alternativos; o Sul preserva Jerusalém e o Templo.

A queda do Reino do Norte (722 a.C.)

Durante pouco mais de 200 anos, Israel (o Norte) enfrenta instabilidade constante. Reis sucedem-se rapidamente, e a idolatria se espalha. Os assírios, potência dominante do Crescente Fértil, invadem Samaria em 722 a.C., destruindo o reino e deportando a população. A partir daí, o Norte deixa de existir politicamente.

A queda do Reino do Sul (587 a.C.)

Judá resiste mais tempo, com reis fiéis como Ezequias e Josias, que realizam profundas reformas religiosas. Porém, após o declínio assírio, surge a nova potência regional: a Babilônia. com a queda de Nínive (612 a.C.), os babilônios assumem o controle da região.

Jerusalém é capturada em 598 a.C. e finalmente destruída em 587 a.C.. O Templo é queimado e a elite do povo deportada. Inicia-se o Exílio Babilônico, a maior ferida da história de Israel, que suscita uma renovação teológica profunda: o povo descobre que Deus pode ser adorado também fora da terra, e que a fé não está atrelada a estruturas políticas.

O retorno (539–398 a.C.)

Em 539 a.C., os persas, comandados por Ciro, conquistam a Babilônia. O edito de Ciro (538 a.C.) permite o retorno dos exilados. Começa a reconstrução da vida nacional:

520–515 a.C.: reconstrução do Templo.

445–424 a.C.: Neemias reconstrói os muros e reorganiza a administração.

398 a.C.: Esdras revaloriza a Lei e a apresenta como fundamento da vida nacional e religiosa.

Neste período, a identidade judaica se fortalece como comunidade centrada na Torá.

Dominação helenística (330–63 a.C.)

Com as conquistas de Alexandre Magno, o mundo judaico é inserido no universo cultural grego. Após sua morte, o território judaico passa sucessivamente aos Ptolomeus (Egito) e aos Selêucidas (Síria). Nesse contexto, surgem tensões religiosas profundas que levarão à revolta dos Macabeus e ao surgimento de um reino judaico independente (141–63 a.C.), breve, mas marcante.

Dominação romana e nascimento de Cristo (63 a.C. – 1 d.C.)

Em 63 a.C., o general Pompeu conquista Jerusalém e integra a Judeia ao sistema político romano. Herodes, o Grande (40 a.C.–2 d.C.), como rei cliente de Roma, governa o país com mão firme e grandes projetos arquitetônicos.

A Judeia torna-se ponto estratégico do Império Romano, e as tensões políticas, sociais e religiosas aumentam. É nesse cenário que nasce Nosso Senhor Jesus Cristo, em Belém, plenitude da história de Israel e cumprimento de toda a esperança messiânica.

A partir dele, o Antigo Testamento se ilumina em sua totalidade: as promessas feitas a Abraão, a Lei recebida por Moisés, a realeza de Davi, a purificação do Exílio, a sabedoria dos escritos e a esperança dos profetas encontram sua unidade definitiva na encarnação do Verbo.